



## A Linguagem Oral na Pandemia

Profa. Ma. Cynthia Trepodoro  
Profa. Ma. Lucimara Mesquita S. Martini

*Que significa, para a educação, o fato de que nasçam seres humanos no mundo? Que significa que a educação seja justamente uma relação com a infância entendida simplesmente como uma relação com aquele que nasce? A educação é o modo como as pessoas, as instituições e as sociedades respondem à chegada daqueles que nascem. A educação é a forma com que o mundo recebe os que nascem (LARROSA, 2006, p. 188).*

Escolhemos a citação de Larrosa (2006) porque entendemos, como o autor, que precisamos refletir no modo como nos relacionamos e interagimos com as crianças, nós professores (as) temos a responsabilidade de criarmos espaços para elas habitarem, explorarem e expressarem-se, cuidando sempre para não reduzir seu pensamento, ao contrário, estimular perguntas e a curiosidades que envolve a vida dentro da própria vida.

Estamos recebendo por parte dos coordenadores, vários apontamentos com relação à fala das crianças em diversas etapas da educação infantil, alguns muito preocupantes (crianças com fala ininteligível e com 5 anos completos).

Bem sabemos que a linguagem oral está inerente em todas as propostas da nossa concepção enquanto infância, e estava presente por pelo menos 4 horas diárias, 200 dias no ano. Completando um ano em trabalho remoto, já estamos vendo vários prejuízos, e outros tantos que só poderemos averiguar com a retomada das aulas presenciais.

Vários artigos, fonoaudiólogos vêm indicando que o isolamento social – medida adotada para combater a propagação do novo Coronavírus – pode trazer alguns prejuízos no desenvolvimento da fala e linguagem das crianças, principalmente pela falta de estímulos ambientais e sociais que elas estavam anteriormente expostas, como por exemplo, na escola, saída com amigos e passeios em família. Pesquisas indicam que outros atrasos também podem ocorrer, dificuldades auditivas, atenção, concentração, além de dificuldades relacionadas ao processamento auditivo central.

Por meio do trabalho remoto, é possível, dependendo da necessidade e da observação do (a) professor (a), possibilitar propostas que estimulem a fala e a comunicação, além do próprio diálogo em áudio no grupo interativo do trabalho remoto. Os estímulos sensoriais para o desenvolvimento da comunicação oral partem do contexto cultural familiar e se ampliam através das relações humanas. Ao propiciar momentos e experiências onde o ouvir e falar estejam presentes e sejam desafiadores, certamente teremos uma evolução na potência e capacidade dessas linguagens e expressões.

A prática educativa entrelaça situações de diálogo e escuta, por isso a oferta de possibilidades culturais deve ser atraente e presente no cotidiano das crianças. Valorizar o que as crianças sabem, o que estão descobrindo e seus interesses é indispensável para propiciar diferentes formas de participação.

As experiências com a natureza sonora e com a musicalidade contribuem para toda essa apropriação. Vamos pensar: quais são as experiências musicais que as crianças estão tendo durante este momento de pandemia? O que consideramos significativo e cultural? Como as crianças estão se apropriando? De que maneira elas - as crianças - se relacionam com os sons da casa e do seu entorno? O que percebem? Como são desafiadas a falar, contar e expor suas hipóteses, teorias, pensamentos e indagações? Qual o papel dos adultos nesses contextos?

As crianças produzem uma variedade de sons, são atravessadas por diferentes linguagens e sensações, enquanto ouvem uma canção, sons do ambiente, ou enquanto brincam, elas se expressam sonoramente através do jogo simbólico e refletem o que pensam em seus modos de agir; balançam o corpo, movimentam, descobrem e investigam o padrão rítmico, gesticulam, dramatizam e falam usando diferentes linguagens para se comunicar.

É importante orientar os pais a conversarem com a criança, de frente para ela, chamá-lhes a atenção para a paisagem sonora e proporcionar momentos de interação e comunicação. É necessário dizer às famílias que o momento do desenvolvimento da fala, especialmente os três primeiros anos de vida é um período rico e precisa ser estimulado.

As práticas criativas, como a linguagem musical, proporcionam o contato das crianças com uma variedade de estímulos sensoriais e, para que as crianças possam desejar INTERAGIR e expressar-se, nós precisamos acessar nelas o seu QUERER, que vem através da curiosidade. Portanto, toda forma de escuta e diálogo irão provocar vivências que contribuirão para o desenvolvimento da audição, da percepção das minúcias do som e para a vontade de contar

experiências e questionar a vida. É interessante perguntar por exemplo o que as crianças escutaram e não só o que viram, estimular o máximo possível a interação dialógica e as manifestações expressivas.

Seguem algumas sugestões:

- Jogos com som e movimento.
- Construção de instrumentos musicais e esculturas sonoras.
- Histórias (ouvir, contar e recontar).
- Brincadeiras cantadas: jogos com sons e movimentos.
- Fontes sonoras para o fazer musical.
- Brincadeira de roda.
- Faz de conta.
- Escuta sonora musical e apreciação.
- Canções com o nome.
- Canções de acalento.
- Brincos e parlendas.
- Escuta de diferentes Instrumentos musicais.
- Exploração do som dos objetivos da casa: panela, canecas, baldes, latas, sementes, pedras, cabaças, cascas, colheres de metal, de pau, de plástico, entre outras possibilidades.
- Cantar músicas.
- Brincar com miniaturas, fantoches.
- Nomear figuras ou pedir para que as repita, falar frases relacionadas ao que estão fazendo ou comendo.
- Imitar sons de animais, meios de transporte, objetos eletrodomésticos.
- Brincar de fazer caretas, mandar beijos, estalar a língua.

O que nos mobiliza, nesse momento é, talvez, compreender as possibilidades que temos de oportunizar a partir da parceria com as famílias, experiências que convocam ao ato de comunicar, falar e escutar. Experiências estas, que fazem emergir no cotidiano a expressão do que afeta, dos encontros, das descobertas e, sobretudo, nos leva a refletir e nos refazermos, sempre.

## Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Parecer CNE/CEB Nº 20/2009. Brasília, DF: MEC: 2009.

BRITO, Teca Alencar. **Música na Educação Infantil**: Propostas para a formação integral da criança. Editora Peirópolis. São Paulo, SP.2003.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Trad. João Wanderley Geraldi. In: Revista Brasileira de Educação, 2002.

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-12/isolamento-social-pode-prejudicar-desenvolvimento-da-fala-de-criancas#:~:text=%E2%80%9CPode%20come%C3%A7ar%20a%20haver%20atrasos,central%E2%80%9D%2C%20aponta%20a%20fonoaudi%C3%B3loga.>

<https://revistacrescer.globo.com/Crianças/Comportamento/noticia/2020/05/isolamento-pode-prejudicar-desenvolvimento-da-fala-alerta-fonoaudiologa-infantil.html>

